



REPÚBLICA NO BRASIL

O período republicano no Brasil teve início em 1889, com a ***Proclamação da República***.

República é a forma de governo vigente no Brasil desde 15 de novembro de 1889, quando foi proclamada por **José do Patrocínio** na Câmara Municipal do Rio de Janeiro.

A Proclamação da República foi resultado de um golpe militar que derrubou a monarquia brasileira, que se enfraqueceu a partir do momento em que esse regime perdeu o apoio de dois grupos muito importantes naquele momento:

Exército

A insatisfação vinha desde a Guerra do Paraguai. Os militares consideravam-se humilhados pela monarquia e exigiam melhorias salariais e no sistema de promoção de carreira. Além disso, não pode ser esquecida a influência dos ideais positivistas, que difundiam o republicanismo no seio do exército.

Elite cafeeira paulista.

Essa classe havia aderido há tempos os ideais republicanos. Uma prova disso foi a criação do **Partido Republicano Paulista** na década de 1870.

Junte-se a isso a crise política que já arrastava pelo menos uma década, a Abolição da Escravatura, ato que atingiu diretamente a **elite cafeeira do Brasil**.

O Golpe Militar



No final da década de 1880, a conspiração contra a monarquia ganhou força no Exército. Poucos dias antes os conspiradores reuniram-se com o marechal Deodoro da Fonseca para convencê-lo a aderir ao golpe.

Com a Proclamação da República, foi formado um governo provisório no qual Deodoro da Fonseca foi nomeado o presidente provisório.

Algumas mudanças foram tomadas de imediato, como a mudança da Bandeira Nacional e a elaboração de uma nova Constituição, que foi promulgada em 1891.

Com a Proclamação da República, o Brasil tornou-se um país **federalista**, isto é, as províncias (renomeadas agora de estados) passaram a ter mais autonomia em relação ao Governo Federal, e foi adotado o **presidencialismo**, como determinou a Constituição de 1891. A princípio o cargo de presidente tinha duração de quatro anos.

O **Brasil República** pode ser dividido em cinco fases: **República Velha, Era Vargas, República Populista, Ditadura Militar e Nova República.**

A Primeira República ou República Velha (1889 – 1930)

O período começa com a Proclamação da República, liderada pelo Marechal Deodoro da Fonseca em 1889. Em 1891, é promulgada a primeira constituição da era republicana.

Também conhecido como República das Oligarquias, teve como grandes características o **clientelismo**, o **mandonismo** e o **coronelismo**. O clientelismo pode ser definido por uma troca de favores em que alguém concede algo em troca de benefícios políticos. Já o coronelismo é definido pelo poder exercido pelos coronéis, grandes proprietários de terra, sobre a população, exigindo-lhe voto como forma de atender aos interesses da oligarquia. Por fim, o mandonismo é o controle que os grandes proprietários de terra exerciam sobre a população comum.

o período foi marcado por governos ligados ao setor agrário, que se mantinham no poder de forma alternada: a “política do café com leite”. A quebra dessa troca de governo provocou a Revolução de 1930 e marcou o fim da República Velha.



Era Vargas (1930-1945)

Os primeiros anos da Era Vargas foram marcados pelo clima de tensão entre as oligarquias e os militares - principalmente no estado de São Paulo - o que provocou a Revolução Constitucionalista de 1932.

Em 1935, a Aliança Nacional Libertadora (ANL) promoveu uma tentativa de golpe contra o governo Getúlio Vargas - a Intentona Comunista. Getúlio aproveitou o episódio para declarar estado de sítio e ampliar seus poderes políticos. Nessa época, Getúlio adotou um discurso nacionalista e começou a articular um movimento pela sua permanência no cargo. Mas em 1945, o Exército derrubou o presidente.

República Populista (1945-1964)

Após a queda de Getúlio, o general Eurico Gaspar Dutra foi eleito presidente. A Assembléia Constituinte criou a quinta constituição brasileira, que estabeleceu os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Em 1950, Getúlio volta ao cenário político e vence as eleições presidenciais. Graças a sua postura nacionalista, ele recebe apoio de empresários, Forças

Armadas, grupos de políticos no Congresso, da União Nacional dos Estudantes (UNE) e da sociedade.

Enquanto isso, a oposição crescia e se organizava contra o governo. Em 23 de agosto de 1954, 27 generais exigem publicamente a renúncia de Vargas. Na manhã de 24 de agosto, Vargas comete suicídio.

Juscelino Kubitschek assume a presidência em janeiro de 1955 com a promessa de realizar “cinquenta anos em cinco”. A reação à política de JK veio com a eleição do populista Jânio Quadros, que renunciou ao mandato no ano seguinte. Na época, especulou-se que a renúncia foi uma estratégia usada pelo presidente para conseguir que o Congresso lhe oferecesse poderes totais. Mas ao contrário do que Jânio esperava, o Congresso aceitou prontamente sua saída.

Ditadura Militar (1964-1985)

Com o aumento da crise política e das tensões sociais, em março de 1964 tropas em Minas Gerais e São Paulo saem às ruas. No dia 9 de abril, é decretado o Ato Institucional Número 1 (AI-1), que cassa mandatos políticos e tira a estabilidade de funcionários públicos.

O marechal Humberto de Alencar Castello Branco foi eleito presidente. Em seu governo, foram promulgados os Atos Institucionais, que suspenderam os direitos políticos dos cidadãos.

Em 1967, o marechal Arthur da Costa e Silva assume a presidência e decreta, em 1968, o Ato Institucional Número 5 (AI-5), que fechou o sistema político e ampliou a repressão da ditadura.

No final de 1969, Costa e Silva adoece e é substituído por uma junta militar. Em seguida, o general Emílio Garrastazu Médici assume a presidência. Com ele, cresce a repressão e uma severa política de censura é colocada em prática para todos os meios de comunicação e expressão.

Sucessor de Médici, o general Ernesto Geisel inicia um lento processo de transição rumo à democracia. Em 1978, ele acaba com o AI-5 e impõe o general

João Batista Figueiredo para a sucessão. Figueiredo decreta então a Lei da Anistia e restabelece o pluripartidarismo.



Nova República (1985-hoje)

Com o final da ditadura, foi iniciada uma nova fase democrática em nosso país: a **Nova República**. Foram marcas da democratização que o Brasil sofreu nesse período o crescimento da vida partidária e o aumento considerável do número de eleitores, já que podem votar no Brasil todas as pessoas maiores de 16 anos, incluindo os analfabetos.

Outro grande marco importante desse período foi a Constituição de 1988, conhecida como **Constituição Cidadã**, que possui muitos artigos que garantem direitos sociais à população brasileira. Apesar disso, esse período também é passível de críticas, já que muitas áreas do país, como saúde e educação, seguem caóticas, e os grandes níveis de corrupção impedem o desenvolvimento do país.



<http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2009/11/brasil-republica>

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-republica.htm>